



BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



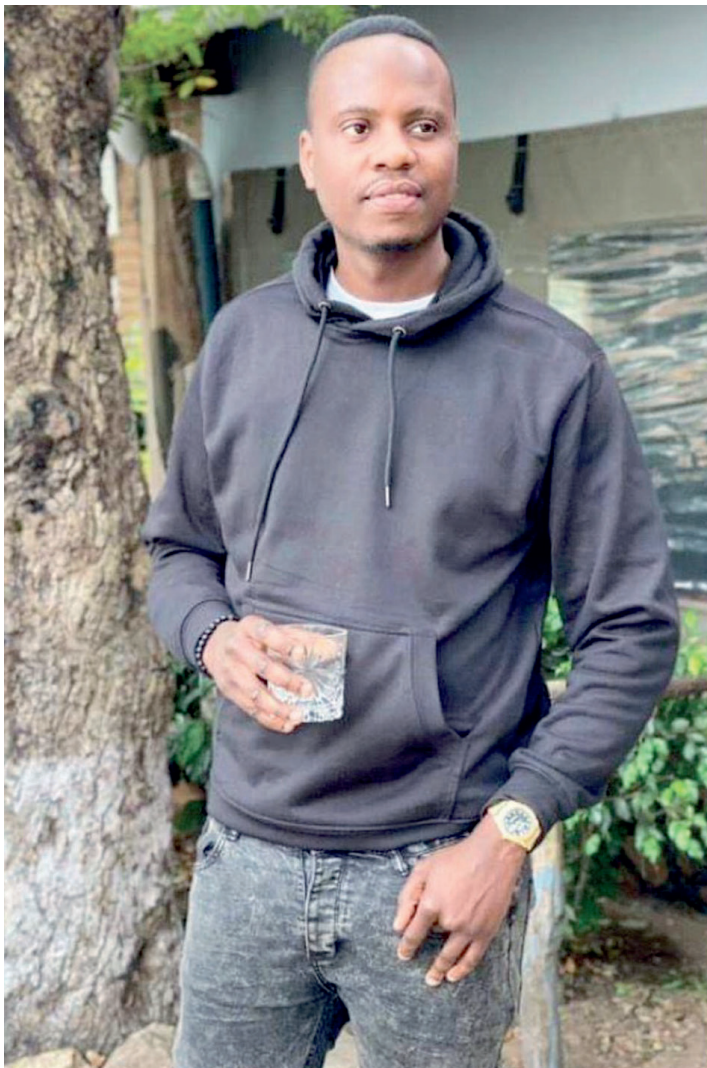
<https://multimedia.europarl.europa.eu>

www.cddmoz.org

Segunda - feira, 24 de Fevereiro de 2025 | Ano V, n.º 394 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

JUSTIÇA PROTELA, JUSTIÇA NEGADA

Agente do SERNIC que assassinou Anita Maúngue saiu da prisão durante alegada evasão de reclusos na Cadeia Central de Maputo e na BO



O julgamento do caso do assassinato de Anita Maúngue, que estava suspenso desde Outubro de 2024, deveria ter retomado no dia 8 de Janeiro, no Tribunal Judicial da Província de Maputo após sucessivos adiamentos. No entanto, a morosidade na tramitação do processo e a ineficiência das instituições de Administração da Justiça resul-

taram numa suposta fuga do arguido Helton Tomás Rafael - o agente do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) e ex-namorado de Anita Maúngue, apontado como assassino da vítima - da Cadeia Central de Maputo, comprometendo a possibilidade de responsabilização pelo crime, negando-se, deste modo, justiça para a vítima e para a família desta.

Das causas da suspensão do julgamento

A suspensão anterior do julgamento ocorreu devido à ausência dos agentes do SERNIC afetados ao Distrito de Magude, que na altura tinham sido notificados para prestar declarações na qualidade de testemunhas. Porém, estes não compareceram para o efeito solicitado. Além disso,

o adiamento deveu-se à falta de realização de diligências solicitadas pelas partes envolvidas no processo. Durante esse período de inércia judicial, Helton Rafael permaneceu em prisão preventiva, mas sem que houvesse avanços concretos no julgamento.

Alegada evasão de reclusos da Cadeia Central e da BO e a fuga de Helton Rafael

Em 25 de Dezembro de 2024, um total de 1534 reclusos fugiu da Cadeia Central de Maputo e do Estabelecimento Penitenciário de Máxima Segurança, vulgo, BO, configurando-se como a maior fuga prisional em termos numéricos da história do país. Foi neste contexto que o agente do SERNIC Helton Rafael saiu da Cadeia Central, onde se encontrava em prisão preventiva por decisão do tribunal que entendia elementos bastantes que ligavam o arguido ao assassinato de Anita Maúngue.

As autoridades confirmaram que, durante a operação no terreno, 34 reclusos foram atingidos mortalmente. Dias depois, foi reportada a recaptura de pouco mais de 322 reclusos.

A fuga resultou na destruição de partes significativas da Cadeia Central, incluindo sistemas que armazenavam informações sensíveis sobre os prisioneiros. Esse incidente levantou sérias dúvidas e alimentou especulações sobre a possibilidade de ter sido uma fuga facilitada, com objectivos claros de permitir a libertação de determinados grupos de reclusos. Os reclusos estavam detidos em áreas controladas da BO.

Entre os fugitivos estavam indivíduos condenados e detidos preventivamente por envolvimento em actividades ligadas ao terrorismo e extremismo violento em Cabo Delgado, sequestros e tráfico de drogas.

Por via de um trabalho de investigação, incluindo entrevistas a 39 informantes entre reclusos,

guardas prisionais do Serviço Nacional Penitenciário (SERNAP), agentes da Unidade de Intervenção Rápida (UIR), uma subunidade da Polícia da República de Moçambique (PRM), médicos e outro pessoal de saúde no Hospital Central de Maputo (HCM) e população vizinha das duas prisões, o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) ficou a saber que o objectivo principal da operação de fuga foi facilitar a libertação de três grupos específicos de indivíduos:

- Trinta (30) insurgentes, incluindo moçambicanos e tanzanianos. Informação não verificada sugere que dos foragidos, quatro foram recapturados, sendo um dos capturados cidadão de nacionalidade tanzaniana.
- Quinze (15) raptos e indivíduos envolvidos no tráfico de drogas. Informação não verificada indica que apenas cinco (5) escaparam, sendo que dois (dois) deles já se encontram na vizinha República da África do Sul. Já em território sul-africano fizeram vídeos.
- Dois indivíduos ligados ao caso de drogas apreendidas no Aeroporto Internacional de Maputo, incluindo cidadãos indianos.

A ausência de medidas eficazes para impedir tal evasão reflecte a fragilidade do sistema prisional e a negligência das autoridades, que permitiram que o acusado escapasse antes de enfrentar a justiça.

Tanto o Centro para Democracia e Direitos Hu-

manos (CDD), na qualidade de assistente, quanto a família da vítima, denunciaram a falta de transparência sobre o paradeiro do arguido depois da fuga ocorrida, pois, em diversas tentativas de contacto com o arguido, os responsáveis penitenciários negaram acesso às informações. Agora, com a evasão confirmada, a possibilidade de responsabilização de Elton Tomás Rafael torna-se incerta, aumentando

do a revolta e o sentimento de impunidade.

A fuga do arguido mostra claramente uma das consequências da incapacidade do sistema de justiça moçambicano em garantir a celeridade processual e a punição dos responsáveis por crimes violentos. Resta saber quais medidas serão tomadas para localizar Rafael e assegurar que a justiça seja feita para Anita Maúngue e sua família.



MISSÃO:

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

MISSION:

Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Artur Malate; Stella Bié
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:

Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz

E-mail: info@cddmoz.org

Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

